

FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DOS NOVOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DA CIDADE DE IÚNA-ES

PERSONAL FINANCE: AN ANALYSIS OF NEW INDIVIDUAL MICROENTREPRENEURS IN THE CITY OF IÚNA-ES

Alice Luiza da Silva¹, Graciele de Aguiar Oggione ², Weven da Silva Viana da Fonseca Feitosa³,
Fernanda Dias de Moura⁴;

¹Bacharel em administração, Doctum, gracieleoggione@gmail.com; ²Bacharel em Administração, Doctum lihlacerda11@gmail.com; ³Mestre Docente, Faveni, wevenfeitos@gmail.com; ⁴Mestre docente, Doctum, fmoura@gmail.com

RESUMO - O tema deste estudo é um assunto presente no cotidiano das pessoas e a ocorrência dos eventos financeiros levam essas pessoas a tomarem decisões que poderão afetar seu futuro de maneira positiva ou negativa. O objetivo central do trabalho é analisar o perfil financeiro dos microempreendedores cadastrados nos primeiros cinco meses do ano de 2020, na cidade de Iúna - ES. Propõe-se conhecer o interesse em planejamento financeiro dos empreendedores e entender a importância dada pelos mesmos em separar as finanças pessoais das empresariais. Realizou-se um estudo através de uma pesquisa na abordagem metodológica, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário contendo trinta e duas perguntas fechadas para todos os Microempreendedores cadastrados no início do ano. Estudos como este apresentam a importância de conhecer o perfil financeiro na identificação de problemas financeiros pessoais e empresariais. As finanças não estão necessariamente ligadas somente às empresas, mas sim a todo indivíduo ao lidar com dinheiro, e mesmo os respondentes que disseram estarem controlados e cientes sobre assuntos financeiros se contradizem na separação das contas.

Palavras-Chave: Finanças. Planejamento. Microempreendedores.

ABSTRACT - The subject of this study is a subject present in people's daily lives and the occurrence of financial events lead these people to make decisions that may affect their future in a positive or negative way. The main objective of the work is to analyze the financial profile of microentrepreneurs registered in the first five months of 2020, in the city of Iúna - ES. It is proposed to know the interest in financial planning of entrepreneurs and understand the importance given by them in separating personal finances from business. A study was carried out through a research in the methodological approach, used as a data collection instrument a questionnaire containing thirty-two closed questions for all Microentrepreneurs registered at the beginning of the year. Studies like this show the importance of knowing the financial profile in identifying personal and business financial problems. Finance is not necessarily linked only to companies, but to every individual when dealing with money,

and even respondents who said they were controlled and aware of financial matters contradict themselves in the separation of accounts.

Keywords: Finance. Planning. Microentrepreneurs.

1 – Introdução

O tema finanças pessoal ganha mais espaço a cada dia devido aos hábitos de consumo excessivos e a falta de planejamento financeiro das pessoas. Afinal, como discorre Paludo (2011) organizar as finanças é algo relevante na vida de todos e não somente para aqueles que trabalham diretamente na área financeira. O conhecimento em finanças a partir da educação financeira se faz necessário a todo indivíduo, pois é a disciplina que estuda a aplicação de conceitos financeiros e empresariais nas decisões financeiras pessoais.

Os Microempreendedores Individuais (MEI), objeto do presente estudo, estão sujeitos a condições específicas relacionadas a finanças como limite de faturamento anual, limite de admissão, simplificação de tributação, entre outros. (LEI COMPLEMENTAR 128/08). Responsáveis por uma parte significativa na economia do país, a taxa de mortalidade é alta por diversos fatores que incluem falta de gestão. (SEBRAE, 2004).

Nesse contexto, este artigo avaliou o perfil financeiro dos indivíduos que acabaram de se tornar Microempreendedores Individuais na cidade de Lúna-Es. Para tal, foi aplicado um questionário para todos os Microempreendedores Individuais que se registraram na Prefeitura Municipal de Lúna no início do ano de 2020.

O objetivo geral deste artigo é analisar o perfil financeiro destes empreendedores.

Assim, para atingir o objetivo geral têm-se como objetivos específicos conhecer o interesse em planejamento financeiro dos empreendedores e entender a importância dada pelos mesmos em separar as finanças pessoais das empresariais.

As hipóteses levantadas neste estudo são:

H1 - Os novos Microempreendedores Individuais de Lúna-Es não exercem gestão consciente de suas finanças.

H2 - Os empreendedores possuem interesse na temática alusiva à gestão financeira.

H3 - Os Microempreendedores controlam suas finanças pessoais separadas das da empresa.

A realização dessa pesquisa se justifica devido à ausência de conhecimento e controle das pessoas em relação aos seus recursos financeiros. Mesmo tendo acesso a diversos temas relacionados ao planejamento financeiro, a cultura interfere constantemente nos perfis financeiros dos indivíduos, e isso é visível na situação financeira que os brasileiros se encontram atualmente.

No caso dos novos microempreendedores o crédito fácil e a inexperiência em

lidar com finanças pode gerar desorganização nas contas, podendo acarretar resultados negativos. (SEBRAE, 2016).

Diante disso, no aspecto social tendo em vista o despreparo da sociedade em relação a finanças pessoais encontramos no presente estudo as informações de um tema extremamente importante e necessário, que todo indivíduo deveria ter acesso desde cedo para a conquista de uma vida empresarial ou física economicamente saudável. (ARAÚJO, STEHLING 2008).

No âmbito acadêmico, a pesquisa será fonte de informação para assuntos da mesma temática de finanças pessoais, auxiliando pesquisas e também o próprio acadêmico que vier a se tornar microempreendedor em relação às suas finanças pessoais.

Ademais, a falta de gestão dos recursos financeiros tem como consequência inúmeros problemas, tanto para a empresa como para a pessoa que não consegue administrar suas finanças. Como indica Krever (2012), a empresa pode vir a fechar e encerrar suas atividades e a pessoa pode vir a levar para o resto da vida as consequências da falta de organização financeira.

Em relação aos métodos utilizados para a realização da pesquisa: quanto aos objetivos à pesquisa é descritiva e quanto aos meios à pesquisa é bibliográfica, para levantamento de dados foi utilizado um questionário aplicado aos microempreendedores da região de Lúna.

2-Referencial teórico

Segundo Gitman (1997), finança pessoal é a ciência de administrar fundos. Esta estuda as decisões financeiras de uma pessoa ou família. O termo finanças não é exclusivo de negócios empresariais, a administração de recursos financeiros está presente na vida de todo o indivíduo ao lidar com dinheiro.

Conto, et al (2015) defendem que a temática finanças pessoais está, geralmente, associada ao sucesso ou insucesso econômico que um indivíduo obtém de suas atividades ao longo da vida. As atitudes e o modo de agir das pessoas no contexto de finanças pessoais implicam diretamente no resultado financeiro obtido a curto, médio e longo prazo na vida.

O conhecimento em controle financeiro, conforme Frankenberg (1999), é percebido sob várias perspectivas. O autor destaca o bem-estar social e as consequências de sua falta que podem sujar o nome em sistemas de proteção ao crédito.

Ross, Westerfiel, Jaffe (1995), entendem que o planejamento financeiro é um tópico importantíssimo nas operações das empresas e famílias podendo orientar, coordenar e monitorar as ações deste no alcance de metas e objetivos.

Gitman (2010) reforça a necessidade de desenvolver planos financeiros pessoais e definir metas para chegar aos objetivos, para isso é preciso se concentrar no monitoramento das finanças, ou seja, nos controles separando as contas pessoais

das empresariais para que a empresa não venha a fechar as portas e o indivíduo venha a adquirir estabilidade.

2.1-Perfil financeiro

Kotler, Amstrong (2003) entende que as pessoas são moldadas pela sociedade. No mesmo raciocínio Cobra (1992) alega que a cultura é o mais importante e determinante dos desejos de consumo das pessoas.

Para Leal, Melo (2007), as habilidades financeiras são tratadas de forma restrita aos estudos de nível superior em cursos como Administração, Economia e Contabilidade. No entanto, ter formação na área de finanças não implica no fato do indivíduo ter uma saúde financeira em dia, e ainda fora destas áreas às pessoas têm muito pouco interesse e oportunidades de adquirir certo grau de conhecimento financeiro.

O perfil financeiro é o conjunto de características em relação a lidar com o próprio dinheiro que cada indivíduo possui. Segundo a SERASA (2003), as culturas dos brasileiros de perfil financeiro para planejar poupar e investir são de experiências passadas de pai para filho, no entanto são muitas as pessoas que não conseguem saúde financeira pessoal pelo excesso de gastos desnecessários.

A conquista de estabilidade através da gestão das finanças pessoais não está relacionada simplesmente ao nível de recursos acumulados pelo indivíduo durante a vida, mas ao perfil financeiro com capacidade de planejar a disponibilidade destes, para a realização de projetos pessoais e familiares (SAITO, 2007).

Domingos (2008) cita três perfis financeiros: o endividado, o equilibrado e o investidor.

O endividado é aquele que está em situação de inadimplência e continua a adquirir dívidas, este perfil não possui controles sobre sua vida financeira. Segundo Domingos (2008) os indivíduos quando se veem em situação de não conseguir saldar os compromissos, abandonam o "barco". O autor ressalta também que a condição de endividado é uma situação de escolha, com disciplina e atitude é possível reverter esse quadro.

Para o mesmo autor, nossa cultura é marcada pelo descaso com o amanhã, vivendo apenas o presente sem ações que visam uma melhor qualidade de vida e saúde financeira no futuro. O equilibrado está na zona de conforto, não possui dívidas atrasadas, mas também não se preocupa em adquirir uma reserva para futuros imprevistos ou para adquirir mais estabilidade.

O investidor possui as contas em dia, tem o hábito de poupar, procura por investimentos para conquistar seus objetivos de curto, médio e longo prazo tanto nos negócios como pessoalmente. (DOMINGOS, 2008).

Existem pessoas mais conservadoras, econômicas e outras mais ousadas e

com menor controle. A capacidade de lidar com o próprio dinheiro, de entender e administrar as finanças pessoais são uma habilidade de extrema importância na vida do ser humano, sem ela os indivíduos não são capazes de entender desvios do sistema financeiro, e não vão estar aptos para administrar de forma efetiva suas finanças pessoais nem sua empresa. (DONADIO, 2014).

Kiyosaki e Lechter (2003) afirmam que o dinheiro é uma forma de poder, e que mais poderoso ainda é a instrução financeira, pois aquele que ganha dinheiro e sabe administrar, consegue adquirir e manter sua riqueza.

A administração de recursos feita por parte do empresário ou da pessoa física é extremamente importante, pois controla e atinge uma área muito vasta nos resultados; nas pequenas empresas as decisões tomadas pelo proprietário são baseadas na experiência e no julgamento de acordo com seu perfil, dentro de uma ótica operacional de curto prazo. (LEONE, 1999).

Para Bates (1995), o perfil do empreendedor influencia em grande escala a probabilidade de morte da empresa, no mesmo raciocínio os pesquisadores Birley e Niktari (1996) identificam quatro fatores ligados ao perfil dos empreendedores que estão associados à mortalidade de pequenas empresas:

- Perfil inflexível, resistente a mudanças e não aceita procurar ajuda externa;
- Equipe de baixa competência e com baixa experiência no ramo;
- Falta de planejamento;
- Falta de organização das operações da empresa.

O pensamento de que sendo proprietário o aumento de salário pode ocorrer instantaneamente e o sujeito pode gastar mais, é uma das bases do endividamento da população, pois com gastos crescentes as pessoas se endividam mais e colocam em risco o próprio empreendimento (KIYOSAKI; LECHTER, 2000).

Para Cerbasi (2004), problemas financeiros decorrem de escolhas ruins que tem a base no perfil financeiro dos empreendedores, se estão enfrentando problemas financeiros que comprometem a empresa, a culpa não é dos altos juros dos bancos, mas sim da falta de separação dos caixas e do padrão de vida elevado que leva junto com sua família.

2.2 Microempreendedores

O MEI foi introduzido pela Lei Complementar 128/08 e inserido na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/06) proporcionando a formalização de profissionais autônomos e empreendedores que desempenham atividades por conta própria. Os cadastrados como MEI passam a ter um CNPJ, para exercer atividades econômicas empresariais com facilidade em aberturas de contas, pedidos de empréstimos, e direitos de uma pessoa jurídica. (SEBRAE, 2020).

As restrições para o microempreendedor individual (MEI) são: ter o faturamento anual limite de R\$81.000,00 por ano; não pode ter participação em outra empresa nem como sócio nem titular; limite de contratação de colaboradores igual a um. (SEBRAE, 2020).

O MEI tem como despesa o pagamento do Simples Nacional (DAS). Os valores para comércio e indústria são de R\$53,25; prestação de serviços R\$57,25; comércio e serviços juntos R\$58,25. O cálculo corresponde a 5% do salário mínimo e mais R\$1,00 a título de ICMS e R\$5,00 a título de ISS. (SEBRAE, 2020).

Tavares, et al., (2008) diz que caracterizar e conceituar pequenas e médias empresas é uma tarefa complexa. Qualquer composição utilizada que liste fatores relevantes não será suficientemente completa a ponto de não ser apontada como incompleta, dado que as várias dimensões que envolvem esse segmento expõem diversas particularizações.

Bernardes e Martinelli (2003) se referem ao campo da gestão de pequenas e médias empresas como bem mais fáceis de descrever do que de conceituar. As definições de caráter quantitativo utilizadas, especificando números de empregados ou faturamento, não satisfazem. Por outro lado, os critérios qualitativos, apesar de pertinentes, não são exclusivos as pequenas e médias empresas, logo não podem defini-las.

As MEIs têm uma representatividade bastante significativa no cenário econômico. Segundo o jornal O Estado de São Paulo (ESTADÃO, 2019) o Relatório anual da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o chamado Global Report, diz que 53% de todos os empreendimentos no Brasil são MEIs. No entanto, têm como característica, a falta de gestão que acaba gerando problemas na condução desses empreendimentos.

De acordo com Donadio (1998), os problemas financeiros que levam à mortalidade das pequenas empresas ocorrem em virtude de erros comuns, como a não separação de contas pessoais das contas empresariais.

2.3 A importância da administração financeira para os microempreendedores

A administração das pequenas empresas é essencialmente pessoal. Quanto menor a empresa, mais informal é a contabilização da mesma, onde os recursos pessoais e empresariais constantemente se misturam. (SOLOMOM, 1986).

Uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2016) apontou que 48% dos microempreendedores entrevistados não fazem previsão de gastos e 39% não registram todas as receitas para fazer o controle das entradas de dinheiro. Já 34% não costuma acompanhar o saldo de caixa ou o faz no máximo uma vez, mensalmente; além de misturar o caixa da empresa com contas pessoais.

O mesmo levantamento indica que a falta de gestão ameaça os microempreendedores e gera inúmeras consequências para a economia, podendo causar um aumento nos indicadores de inadimplência, e tende a levar à mortalidade prematura da empresa.

Santi (1993, p. 67), escreve: “É de fundamental importância o uso desse controle (Caixa), pois a administração superior das empresas tem como religião a necessidade de saber do destino dado às suas disponibilidades.” Os

microempreendedores sem gestão financeira não percebem como o dinheiro está entrando e saindo da empresa, não dispõe de controle do fluxo de caixa, nem mesmo a identificação e prevenção de futuros saldos negativos, na maioria das vezes por falta de conhecimento e experiência.

É obrigação das empresas projetar o fluxo de caixa na intenção de obter um alto grau de acerto, visando reduzir a necessidade de capital de giro, diminuir seus custos financeiros, separar o pró-labore para dispor da liquidez almejada. (ZDANOWI, 1998).

Para Solomon (1986) a administração financeira tem sido de importância crescente para as empresas de pequeno e médio porte. O sucesso empresarial demanda cada vez mais o uso de práticas financeiras apropriadas.

Segundo uma reportagem da revista *Veja* (2002) o brasileiro é um dos povos mais empreendedores do mundo, e ainda segundo Denardin (2002) o Brasil é o país com maior índice de aberturas de empresas por necessidade. Essa é uma das explicações para o perfil despreparado dos proprietários em relação às empresas com dificuldades financeiras e também para o índice de mortalidade. (DENARDIN, 2002).

Longenecker (1998) diz que como parte da comunidade empresarial, as pequenas empresas contribuem em grande parte para o bem estar econômico da nação, produzindo uma parte significativa de bens e serviços. Sendo sua contribuição para economia similar às grandes empresas.

De acordo com Alvim (1997) a competitividade das pequenas empresas brasileiras é fundamental para o desenvolvimento do país. Essas empresas desempenham um importante papel na cadeia produtiva brasileira; sendo as principais fontes de vantagem competitiva das pequenas empresas sua capacidade de desenvolver produtos e serviços com flexibilidade e disponibilidade em atender os clientes, considerando aspectos de custo benefício.

3- Material e métodos

O artigo buscou analisar o perfil financeiro pessoal dos novos microempreendedores individuais da cidade de Lúna. Nesse sentido buscaram-se os conceitos de finanças pessoais de um grupo de indivíduos partindo das ações analisáveis - perfil financeiro e controle financeiro.

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Lúna localizada no estado do Espírito Santo, que em entrevista informal junto à prefeitura, foi indicado possuir um total de 988 empresas cadastradas MEI até abril de 2018. (PREFEITURA MUNICIPAL DE LÚNA, 2020). Os respondentes correspondem a 39 novos Microempreendedores que se cadastraram MEI nos primeiros 05 meses de 2020 na cidade de Lúna.

A metodologia usada quanto aos objetivos foi uma pesquisa quantitativa, com dados colhidos por meio de um formulário com questões que demonstraram resultados estatísticos, apurando e demonstrando a realidade da população do estudo em questão (SAMPERI, 2013). Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa será

bibliográfica e de levantamento de dados.

A pesquisa também é descritiva, de acordo com Malhotra (2005) esse tipo de pesquisa conclusiva possui formulação de hipóteses e descreve uma realidade sem interferências das pesquisadoras, descrevendo a realidade dos fatos.

Para a realização deste estudo foi aplicado um questionário, com questões voltadas para perfil financeiro dos microempreendedores registrados no ano de 2020 na cidade de Lúna-Es. Foram aplicados 39 formulários, este foi baseado no trabalho de Silva (2016) e possui questões de múltipla escolha. A pesquisa foi realizada por meio da plataforma digital Google Forms devido à situação atual de isolamento social.

4- Resultados e discussão

O presente estudo buscou verificar o perfil dos novos Microempreendedores Individuais da cidade de Lúna - ES. Esses novos Microempreendedores correspondem aqueles que se formalizaram até a data de 31 de maio de 2020, o registro corresponde a um total de 39 Microempreendedores, dos quais somente 15 se disponibilizaram a participar da pesquisa.

Através do questionário identificou que 60% do total de respondentes são do sexo feminino e 40% são do sexo masculino, um dado muito importante mostrando a participação das mulheres cada dia maior nos negócios.

A idade dos respondentes corresponde a 53,3% que se encontram entre 18 e 28 anos de idade, 40% entre 29 e 39 anos e 6,7% têm entre 40 e 50 anos. Dos respondentes, 20% se encontram solteiros e 80% casados.

Em relação ao grau de escolaridade 33,3% dos Microempreendedores possuem Ensino Superior Incompleto, 20% possuem o Ensino Superior completo com ou sem alguma especialização, enquanto 13,3% possuem o Ensino Fundamental Incompleto e 33,3% possuem o Ensino Médio Completo. As habilidades de lidar com as finanças podem ser mais restritas aos Microempreendedores com formações na área (MELO 2007); no entanto, o modo de administrar as finanças está mais ligado ao interesse, oportunidades e cultura do que de fato a formação, não necessariamente só se adquire conhecimentos para administrar finanças em uma graduação, basta ir em busca das informações disponíveis aos montes nos dias atuais.

A renda dos Microempreendedores, podemos observar que a maioria dos microempreendedores (53,3%) têm uma renda mensal entre R\$2.000,01 a R\$3.000,00, enquanto 20% tem um renda que varia entre R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,01 e 26,7% têm uma renda mensal de até R\$1.000,00.

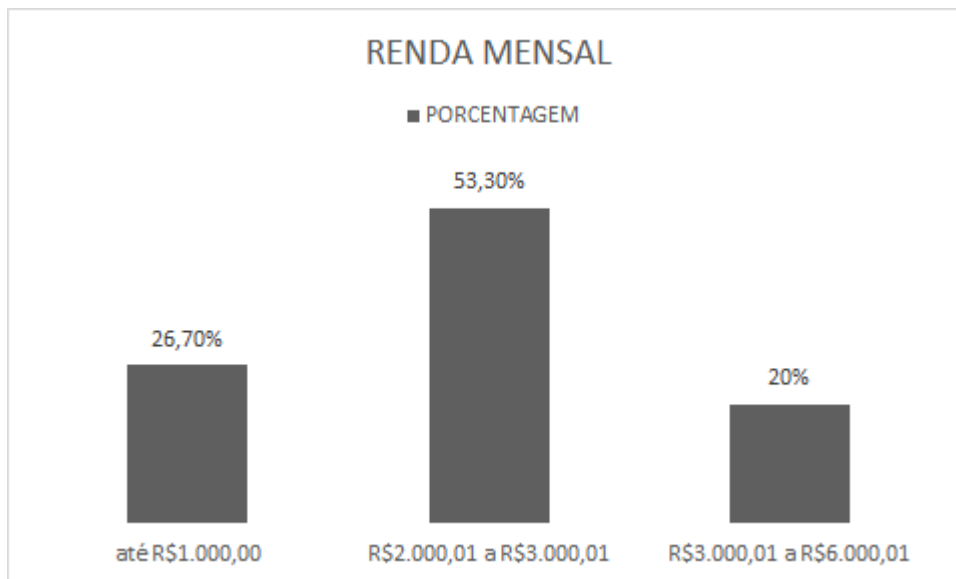


Gráfico 01

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

A maioria dos respondentes 66,7% alega ter mais de uma fonte de renda, enquanto 26,7% não possuem e 6,7% discordam parcialmente. E questionados se estão satisfeitos com o orçamento atual incluindo todas as fontes 33,3% concordam e 66,7% discordam.

Notamos que 60% dos novos Microempreendedores possuem casa própria e quitada, 33,3% moram em casa alugada e 6,7% moram com a família e ajudam nas despesas da casa.

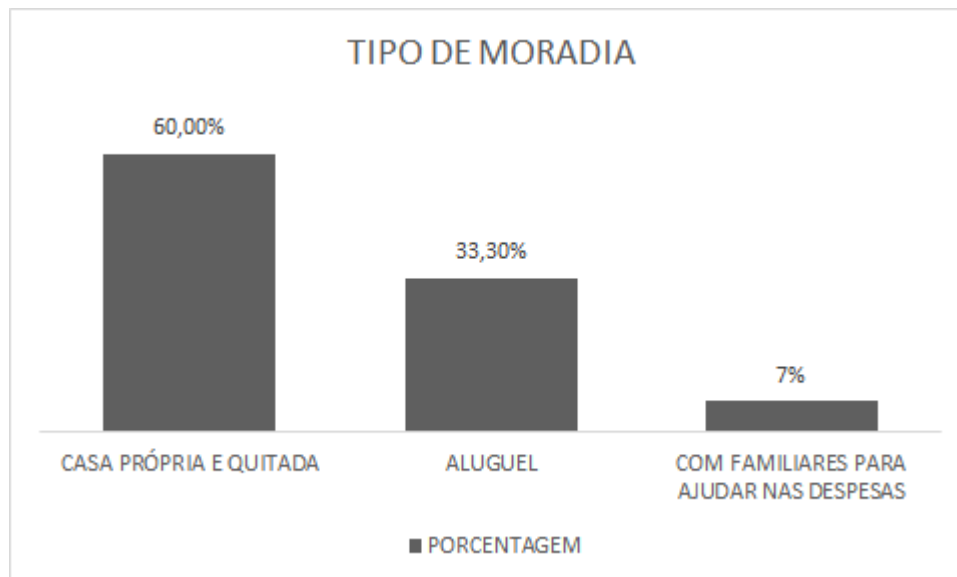


Gráfico 02

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

A maioria dos entrevistados, precisamente 53,3% acredita que o dinheiro é algo que traz segurança como veremos no gráfico a seguir. Segundo o educador financeiro Jurandir Macedo para pessoas pessimistas e individualistas o dinheiro significa segurança (MACEDO, 2015). Essa característica pertence aos Microempreendedores de perfil equilibrado com relação ao que discorre Domingos (2008), ver apenas segurança no dinheiro pode deixar os microempreendedores na zona de conforto, deixando os indivíduos inseguros e limitados nos investimentos. Isso também é um ponto característico dos Microempreendedores que acreditam que o dinheiro se refira a sobrevivência.

Dos respondentes 40% acredita que dinheiro se refere à sobrevivência, para estes indivíduos ter dinheiro é algo bem parecido com ter segurança, porque a sobrevivência está ligada a sensação de estar seguro. Realmente o dinheiro pode nos trazer segurança e também garante nossa sobrevivência, tendo como referência Domingos (2008) essa também faz junção à característica do perfil equilibrado, que não possuem dívidas mais se encontra na zona de conforto.

E para apenas 6,7% dos Microempreendedores entrevistados o dinheiro significa lucro. Tendo como embasamento que no mundo dos negócios os empreendedores fazem o dinheiro trabalhar para eles na obtenção de lucros, essa pode ser considerada uma característica do perfil investidor.

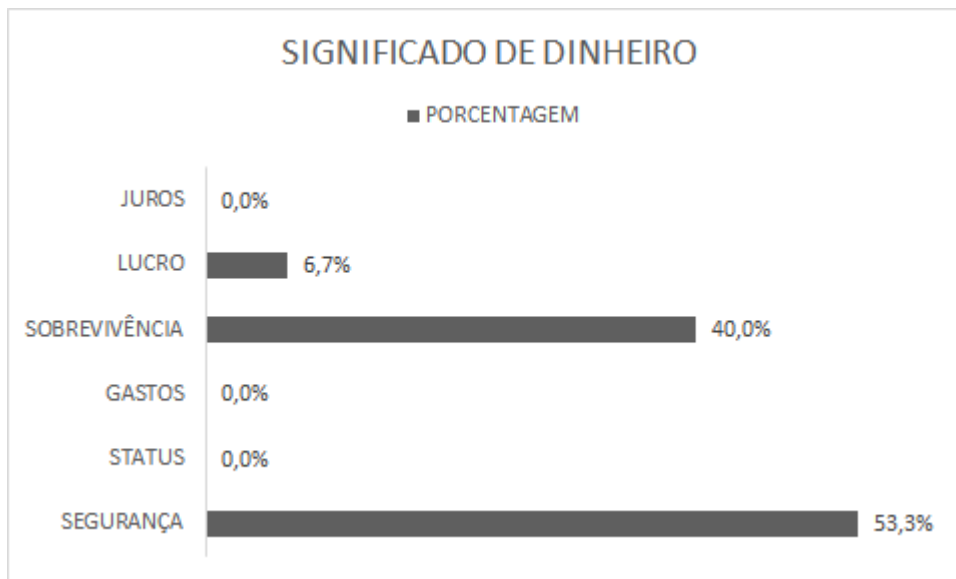


Gráfico 03

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

O planejamento diz muito a respeito sobre o perfil dos respondentes, já que a conquista da estabilidade financeira ou o sucesso do negócio está diretamente ligado à capacidade de controle dos recursos. Em relação ao planejamento dos gastos de acordo com o salário, 66,7 % dos respondentes alegam que o fazem, enquanto 26,7 % garantem que fazem já 6,7% não fazem; como mostra o gráfico a seguir.

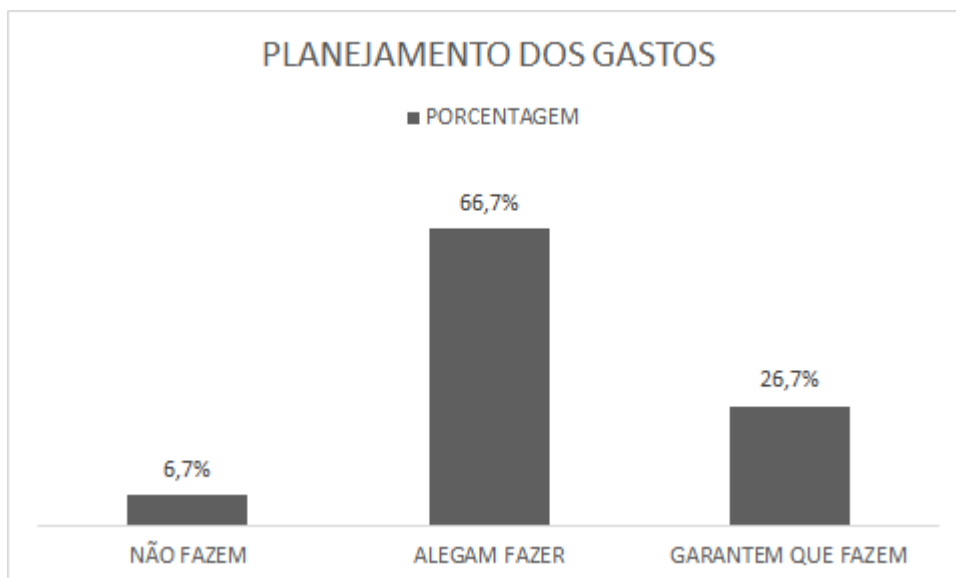


Gráfico 04

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Medeiros e Lopes (2014) orientam que o controle das entradas e saídas de recursos deve ser monitorado não só pelas empresas como muitos ainda pensam, mas também pelos indivíduos em suas finanças pessoais. Com isso, o planejamento financeiro torna-se um instrumento importante para o indivíduo. É necessário enfatizar que planejamento e controle estão diretamente ligados. Segundo Weston e Brigham (2000), o planejamento é necessário para a fixação de padrões e metas. Já o controle permite obter informações e comparar os planos com os desempenhos reais. Questionados sobre possuir conhecimentos suficientes para administrar as finanças sozinhos 73,40% afirmam que sim e 13,3% discorda parcialmente enquanto 6,7% se mostram indiferente e 6,7 % discordam totalmente.

Todo indivíduo precisa “comprar” para abastecer-se do que necessita para viver. Em compensação, deve-se realizar “vendas”, em volume compatível como o necessário para equilibrar essa relação; de acordo com Sousa e Torralvo (2004), a forma de obter esse equilíbrio é o centro das preocupações das finanças pessoais. Para as perguntas relacionadas a dívidas, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos, 46,6% alegaram não possuir dívidas, 46,6% afirmam possuir e 6,7% se dizem indiferentes.

Nos dias atuais a oferta de crédito é cada dia maior e mais fácil, aumentando consideravelmente o consumo. Conforme afirma Silva (2006), é necessário que todo consumo acelerado seja controlado e planejado, de maneira que não comprometa a saúde financeira. Questionados se acreditam que cartão de crédito é “um aumento de renda ou um segundo salário” 86,7% discorda totalmente e 13,3% concorda parcialmente um dado até preocupante. E em relação a empréstimos e financiamentos 80% recorre diante de imprevistos e gastos urgentes, e somente adquirem um novo após quitar o anterior.

As compras parceladas são vistas como opção para maioria, questionados sobre se planejar para ter o dinheiro para quitar a prestação no dia do vencimento 100% respondeu que concorda.

Em relação a juros, 40% dos entrevistados responderam estar indiferente sobre taxas de juros ser o preço do dinheiro, 46,6% responderam que discordam, e 13,4% concordam. Quando perguntados se conseguiam identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento, 73,3% concordam que conseguem identificar, 20% discordaram totalmente, 6,7% mostram-se indiferentes.

A maior parte dos entrevistados (80%) concorda totalmente que poupar dinheiro é uma segurança para o futuro, 13,3% se mostram indiferentes sobre o assunto e 6,7% discordam parcialmente. Sobre investimentos, 60% fazem algum tipo de investimento, 13,3% mostram-se indiferentes e 26,7% não fazem. Perguntados se pretendem investir futuramente, 86,7% pretendem 6,7% se mostraram indiferentes e

6,7% não pretendem.

Os Microempreendedores responderam em sua maioria que se encontram cientes do que se trata educação financeira, questionados se planejar os gastos de acordo com a renda é ter educação financeira, a maioria concorda.

Para Remund (2010), não basta que o indivíduo detenha o conhecimento sobre conceitos financeiros, ele precisa também aplicá-los ao tomar suas decisões financeiras e elaborar o planejamento financeiro pessoal. Na questão sobre se a maneira de organizar as finanças mudou depois de se tornar MEI, 73,4% concordam que houve mudanças, enquanto 20% se mostraram indiferente e 6,7% discordaram.

No mesmo tema, foi perguntado aos Microempreendedores se fazem separação das contas pessoais das empresariais. Dos respondentes 53,3% concorda e faz essa separação, 33,3% não concordam e não fazem a separação e 13,3% se mostrou indiferente como mostra o gráfico abaixo. Ou seja, uma parte significativa não faz essa separação, o que pode acarretar consequências nada agradáveis para o negócio.

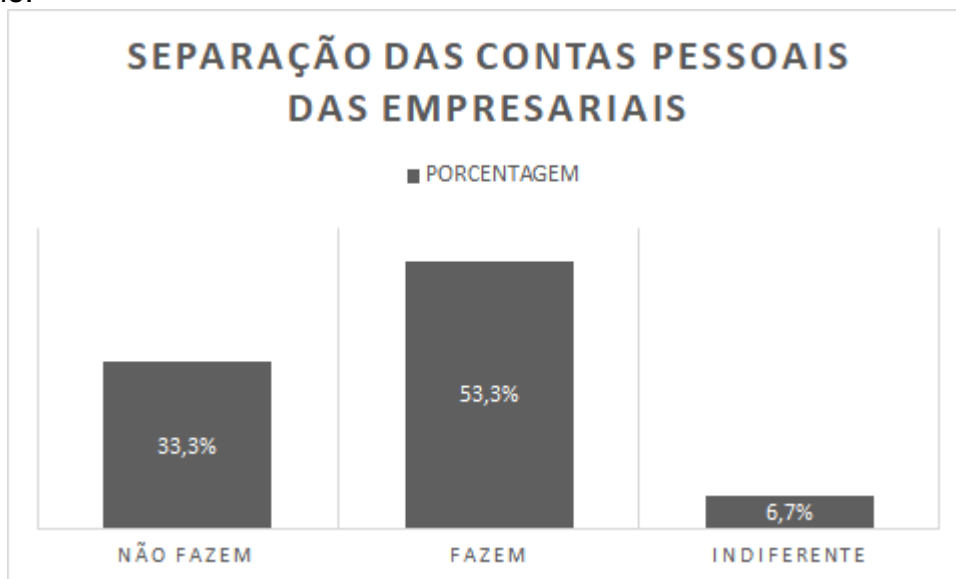


Gráfico 05

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

No gráfico a seguir, 93,3% concorda que o planejamento financeiro é muito importante tanto para pessoa física como para empresa e 6,7% se diz indiferente.

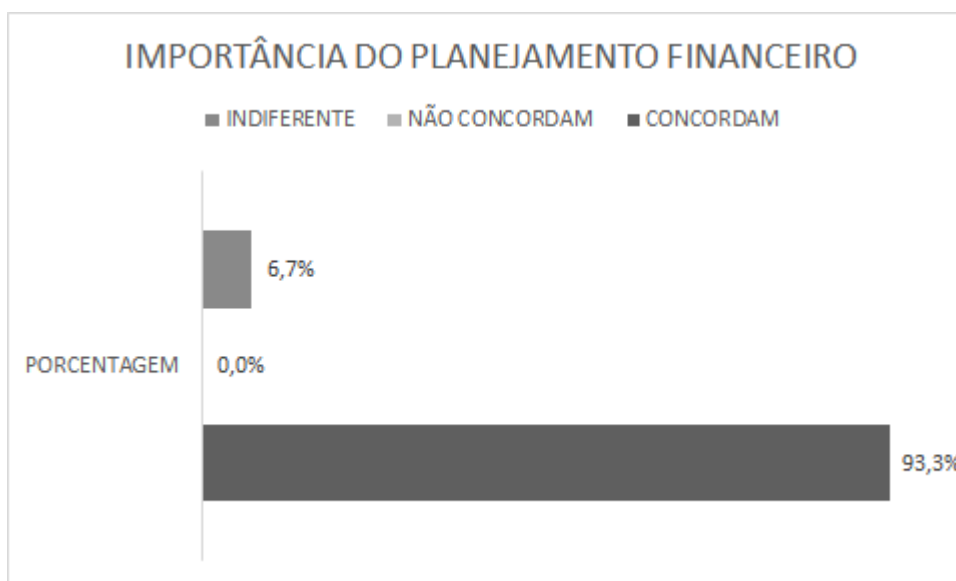


Gráfico 05

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

É nesse contexto que vemos o quanto o perfil financeiro dos indivíduos está relacionada com o sucesso como empreendedor, a maioria diz que o planejamento financeiro é importante, ou seja, tem consciência dos termos financeiros. Mas na hora de exercer o planejamento isso fica um pouco vago já que grande parte ainda não exerce a administração das finanças separadas.

5-Conclusão

Este estudo abordou como tema a análise do perfil financeiro dos novos Microempreendedores Individuais da cidade de Lúna-Es: através da coleta de dados por meio de um questionário foi possível analisar os perfis financeiros pessoais dos Microempreendedores.

Da análise feita no presente estudo, os resultados obtidos identificaram que os novos Microempreendedores de Lúna-Es em sua maioria veem o dinheiro como algo que traz segurança, e afirmam estar aptos para administrar suas finanças pessoais e empresariais, esse resultado se contradiz quando perguntados sobre a separação das contas pessoais das empresariais no qual nem todos responderam que fazem essa separação.

Em relação às dívidas, a maioria diz que planejam as prestações que fazem para poder quitá-las no tempo certo, e só fazem um novo financiamento ou empréstimo após quitar o anterior, tudo aparentemente bem controlado.

Quanto à possibilidade dos Microempreendedores se tornarem investidores

todos mostraram interesse e vontade de tal. No entanto, isso é apenas uma visão para o futuro e no momento a maioria se preocupa com segurança, recorrendo à poupança.

Os Microempreendedores demonstraram uma auto visão individualista sobre educação financeira, a maioria diz conhecer do que se trata e entende a importância de tal, afirmaram que o planejamento financeiro é de muita importância tanto para a própria empresa como pessoalmente.

O perfil do Microempreendedor da cidade de Lúna é em sua maioria equilibrado, pois mesmo alguns afirmando que poupam ou investem, a maioria considera o dinheiro como segurança e isso é uma das características deste perfil, já que se arriscar em investimentos pode não ser considerado algo seguro.

Analisando as respostas, há um número considerável de concordantes em creditar a eles próprios capacidade de administrar suas finanças, e ao mesmo tempo há um número de respostas alto sobre não fazer o controle financeiro das contas separadamente. Notamos aí a necessidade de aprender o real significado da educação financeira, o uso do planejamento financeiro separado é importantíssimo para um empreendedor estar apto na administração das finanças.

Conclui-se que a pesquisa foi importante, visto que por meio da análise descobriu-se que os perfis financeiros dos novos Microempreendedores se mostram equilibrados, o que pode ser melhorado com educação financeira. Identificamos que os novos empreendedores aqueles que acabaram de se registrar, tanto os por necessidade quanto por oportunidade, precisam de informações como a do presente estudo.

Com a análise do perfil é possível identificar o motivo de alguns problemas ou vida útil de um negócio; já que os empreendedores estarão mostrando seu conhecimento e formas de trabalhar finanças.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Paulo C. R. C. *O papel da informação no processo de capacitação tecnológica das micro e pequenas empresas*. 1997.

ANDRÉ, J. K. *Planejamento financeiro pessoal – o comportamento econômico e financeiro das pessoas em três passos*. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1433/Andr%C3%A9%20Jac%C3%B3%20Krever.pdf?sequence=1%20Acesso%20em%2020%20de%20Maio%20de%202020>. Acesso em 20 de maio de 2020.

BATES, T. *Analysis of Survival Rates Among Franchise and Independent Small Business Startups*. *Journal of Small Business Management*, v. 33, n. 2, p. 26-37, 1995. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2012000400011#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20segundo%20Bates%20\(1995,que%20t%C3%AAm%20menor%20propens%C3%A3o%20a](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2012000400011#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20segundo%20Bates%20(1995,que%20t%C3%AAm%20menor%20propens%C3%A3o%20a). Acesso em 20 de outubro de 2020.

BERNARDES, Maria E. B.; MARTINELLI, Dante P. *Programa de empreendedorismo em instituições de ensino superior: reflexões a partir de algumas experiências canadenses e americanas*. In: Anais do III EGEPE, Brasília/DF, Novembro/2003 (ISSN 1518-4382).1983.

BIRLEY, S.; NIKTARI, N. *Reasons for Business Failure. Leadership & Organization. Development Journal*, v. 17, n. 2, p. 52, 1996.

BORIN, Donadio. *Saída para pequenos empresários está no profissionalismo*. Revista Fenacon. São Paulo: FENACON, n.33, set. 1998.

CARVALHO, Adriana; Ramiro, Denise. *Como e por que eles venceram*. São Paulo: Revista Veja, 03 de abril de 2002, pg. 88.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. *Casais inteligentes enriquecem juntos: Finanças para casais*. São Paulo: Editora Gente, 2004.

COBRA, Marcos. *Administração de marketing*. São Paulo: Atlas, 1992.

CONTO, S. M. de; FUHR, I. J.; FALEIRO, S. N.; KRONBAUER, K. A. *O comportamento de alunos do ensino médio do vale do Taquari em relação às finanças pessoais*. Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios, 2015.

DENARDIN, Valmir. *Brasileiro lidera criação de empresa por necessidade*. Gazeta Mercantil, São Paulo, 14 de novembro de 2002. Caderno Região Sul, p. 1. Diário do comércio. O que o dinheiro significa para você? Disponível em:<https://dcomercio.com.br/categoria/financas/o-que-o-dinheiro-realmente-significa-para-voce>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

DOMINGOS, R. *Terapia Financeira: A educação financeira como método para realizar seus sonhos*. São Paulo: Editora Gente, 2008.

DONADIO, R. *Educação Financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência*. Tese (Doutorado) – UNINOVE, São Paulo, SP, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/685> . Acesso em 20 de outubro de 2020.

ESTADÃO. *Maioria no Brasil, microempreendedores crescem*. Disponível em: <https://pme.estadao.com.br/noticias/geral,maioria-no-brasil-microempreendedores-crescem-no-setor-de-servico,70002723351>. Acesso em 20 de maio de 2020.

ESTATUTO NACIONAL DA MICROEMPRESA E DA EPP-LEI COMPLEMENTAR

128/08 – PRINCIPAIS ALTERAÇÕES. Disponível em:
<http://www.lefisc.com.br/materias/2009/412009simples.htm>. Acesso em 19 de maio de 2020.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANKENBERG, L. *Seu futuro financeiro*. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios da Administração Financeira*. São Paulo: Pearson Prentice Hall. Tradução Allan Vidigal Hastings; Revisão técnica Jean Jacques Salim. 2010.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. São Paulo: Harbra, 1997.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L., *O Guia de Investimentos: Aprenda a ganhar dinheiro investindo como os ricos*. Rio de Janeiro: Campus, 2002. Tradução de Maria José Chylar Monteiro.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. *Princípios de Marketing*. 9. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

LEAL, Douglas Tavares; MELO Sheilade. *A Contribuição da Educação Financeira para a Formação de Investidores*. 2007.

LEI COMPLEMENTAR 123/06. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm 2006. Acesso em 19 de maio de 2020.

LEONE, Nilda Maria de C. P. G. *As especificidades das pequenas e médias empresas*. Revista de Administração, São Paulo, v. 34, n. 2, p.91-94, abr/jun 1999.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. *Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial*. São Paulo: Makron Books, 1997.

MALHOTRA, Naresh k. *Introdução à pesquisa de marketing*. Ex. 20, São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. *Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS*. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

PALUDO, A.V. *Orçamento Público, Administração Financeira e Orçamentária e Lei de Responsabilidade Fiscal*. Rio de Janeiro:Elsevier,2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IÚNA. *Relação de Contribuintes por Situação Tributável*, 2020.

REMUND, D. *Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy*. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

REVISTA COM INVESTIDORES. *O dinheiro e seus significados*. Nº195. by Jurandir Macedo.2015. Disponível em: <https://www.revistari.com.br/195/1006>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. *Administração financeira*. São Paulo: Atlas, 1995.

SAITO, A. T. *Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil*. Dissertação (Mestrado), São Paulo, SP, 2007. Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>. Acesso em 19 de maio de 2020.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTI, Armando S. F; OLINQUEVITH, José Leônidas. *Análise de balanço para controle gerencial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SEBRAE. *Microempreendedores*. Disponível em: [https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia_do_microempreendedor_\(2\).pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/guia_do_microempreendedor_(2).pdf). 2004. Acesso em 20 de maio de 2020.

SEBRAE. *Gestão financeira*. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/gestao-financeira-7-erros/>.2016. Acesso em 20 de maio de 2020.

SEBRAE. *Tudo que você precisa saber para se tornar um MEI*. <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/tudo-que-voce-precisa-saber-para-se-tornar-um-mei,73bef19dc7141710VgnVCM1000004c00210aRCRD>.

Acesso em 14 de julho de 2020.

SERASA EXPERIAN. *O que é planejamento financeiro pessoal?* Disponível em: <https://www.serasa.com.br/>. 2003. Acesso em 19 de maio de 2020.

SILVA, J. P. da. *Gestão e análise de risco de crédito*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

SILVA, R. *Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro*. 2016. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Contábeis) - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vitória-Es. 2016.

SILVESTRE, Marcos. *Tesouro direto: a nova poupança*. Barueri: Faro Editorial, 2016.

SILVESTRE, Marcos. *12 Meses para enriquecer: O plano da virada*. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

SOUSA, A. F.; TORRALVO, C. F. *A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal*. VII Semead, 2004.

STEHLLING, Priscilla e ARAÚJO, Meire. *Alfabetização Financeira*. Revista da Escola Adventista, São Paulo, 2008.

TAVARES, Bruno; FERREIRA, Marco A. M.; LIMA, A. T. F. C. *Identificação e agrupamento de fatores de relevância na investigação das práticas de gestão das micro e pequenas empresas*. In: V EGEPE Encontros de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. São Paulo, 2008 Anais V EGEPE. Área temática: Pequenas Empresas. CD Room.

WESTON, J. F.; BRIGHAN, E. *Fundamentos da administração financeira*. São Paulo: Makron Books, 2000.

ZDANOWI C.Z, J. *Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento*. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.